

CEBOLINHA

Ronaldo Lopes de Oliveira era o nome dele, mas ninguém sabia. Para todos nós, estudantes de arquitetura em Mogi das Cruzes, ele era o Cebolinha por conta do cabelo espetado como o personagem de Maurício de Souza, embora fosse comprido e liso, sei lá como ele fazia a chapinha daquela cabeleira que agitava no vagão do trem de subúrbio que nos levava da capital a Mogi conversando e tirando sarro de todo mundo. Falava muito o Cebolinha, tanto que às vezes chegava a ser chato.

Por incrível que pareça, ele morava no Arrudão, um prédio no Bixiga no centro de São Paulo projetado por nosso querido professor Eduardo Kneese de Melo e onde vivia também a família Zuliani, tio Zé e tia Neta e primas Fernanda, Cynthia e Agnes, onde também moraria Atalie quando foi estudar em São Paulo. Era um daqueles prédios projetados pelo antigo IAPI, uma espécie de máquina de morar modernista com terraço na cobertura, apartamentos duplex e uma forma sinuosa que se adaptava ao terreno onde antes havia uma favela. A localização é fantástica, perto de tudo no centro da capital paulista.

Cebolinha não gostava muito de arquitetura. Logo ele se encaixou no grupo de teatro do nosso também colega Luiz Antônio Martinez Correa, contratado para fazer a iluminação das primeiras peças daquele que seria um dos grandes diretores do país nos anos 80. Numa das primeiras peças do Luiz que assistimos, (O Casamento do Pequeno Burguês, de Bertolt Brecht) lá estava o Cebolinha no comando das luzes. Com o dinheiro que passou a ganhar, logo comprou uma câmera super-8 para fazer filmetes experimentais. Foi aí que a maionese desandou.

Para levantar uma grana, Cebolinha pegou o serviço de um amigo: filmar o casamento dele. Cobrou barato, no dia estava lá com a câmera filmando tudo. O amigo casou, fez a festa, viajou em lua de mel e, quando voltou, pagou e pediu o rolo de filme para revelar. Segundo nos explicou depois Cebolinha, a concepção do filme era genial, inovadora, moderna, ninguém tinha feito aquilo ainda, nem Glauber Rocha.

Soubemos depois que o ex-amigo dele estava possesso, procurando-o para dar-lhe uma surra. O fato é que ele tinha filmado apenas os pés das pessoas na cerimônia: os pés da noiva e do pai entrando pelo corredor da igreja, os pés dos que esperavam no altar, do padre, dos padrinhos, dos convidados nos cumprimentos e assim por diante. Não havia rostos, corpos, nada, apenas pés se movimentando. Parece que ele teve que devolver o dinheiro para não perder os dentes. Cebolinha se disse incompreendido, sua arte não podia ser tratada assim. Acabou se formando. Por volta de 1980, me procurou em Franca. Incríveis as voltas que o mundo dá, tinha virado arquiteto do INPS, o lugar mais burocrático do planeta, veio ver uma reforma da agência local. Após isso, nunca mais o vi, soube apenas que tinha se casado com uma americana e mudado para os EUA. O que fará Cebolinha hoje, o que estará aprontando na terra de Tio Sam?

Mauro Ferreira é arquiteto